

# Ana Martins Marques – 0 brinco

Pode ser que como as estrelas  
as coisas estejam separadas  
por pequenos intervalos de tempo  
pode ser que as nossas mãos  
de um dia para o outro  
deixem de caber  
umas dentro das outras  
pode ser que no caminho para o cinema  
eu perca uma de minhas ideias  
preferidas  
e pode ser  
que já na volta  
eu me tenha resignado  
alegremente  
a essa perda  
pode ser  
que o meu reflexo sujo  
no vidro da lanchonete  
seja uma imagem de mim  
mais exata  
do que esta fotografia  
mais exata do que a lembrança  
que tem de mim  
uma antiga colega de colégio  
mais exata do que a ideia  
que eu mesma  
agora tenho de mim  
e portanto pode ser  
que a moça cansada  
de olhos tristes  
que trabalha na lanchonete  
tenha de mim uma imagem

mais fiel  
do que qualquer outra pessoa  
pode ser que um gesto  
um jeito de dobrar os lábios  
te devolva  
subitamente  
toda a infância  
do mesmo modo que uma xícara  
pode valer uma viagem  
e uma cadeira  
pode equivaler a uma cidade  
mas um cachorro estirado ao sol não é o sol  
e uma quarta-feira não pode ser o mesmo  
que uma vida inteira  
pode ser  
meu querido  
que esquecendo em sua cama  
meu brinco esquerdo  
eu te obrigue mais tarde  
a pensar em mim  
ao menos por um momento  
ao recolher o pequeno círculo  
de prata  
cujo peso  
frio  
você agora sente nas mãos  
como se fosse  
(mas ó tão inexato)  
o meu amor

**Ana Martins Marques, Da arte das armadilhas**